



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

## Arquitetura bibliotecária e cidadania: a revitalização da Biblioteca STJ-Enfam como estratégia de democratização do acesso à informação

*Library architecture and citizenship: the renovation of the STJ-Enfam Library as a strategy for democratizing access to information*

**Cristian Brayner** – Superior Tribunal de Justiça (STJ) – cbrayner@stj.jus.br

**Arlan Moraes de Lima** – Superior Tribunal de Justiça (STJ) – arlan@stj.jus.br

**Fernando Muniz da Silva** – Superior Tribunal de Justiça (STJ) – muniz@stj.jus.br

**Simone Mühlethaler Vidigal** – Superior Tribunal de Justiça (STJ) – muletha@stj.jus.br

**Resumo:** Analisa a revitalização arquitetônica da Biblioteca STJ-Enfam como estratégia de promoção da cidadania e inovação institucional. A infraestrutura original apresentava restrições de funcionalidade, segurança e acessibilidade, além de estética de concreto maciço que criava barreiras ao usuário. Baseia-se em princípios da Biblioteconomia contemporânea, arquitetura de bibliotecas e acessibilidade universal. Trata-se de estudo descritivo do projeto de modernização. Os resultados mostram fachada de vidro, complexo de obras raras visível e reconfiguração em áreas de convivência, ampliando apropriação social. Conclui-se que a arquitetura atua como instrumento de transparência e cidadania no âmbito do Poder Judiciário brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chave:** Arquitetura de bibliotecas. Acesso à informação. Cidadania. Acessibilidade. Bibliotecas jurídicas.

**Abstract:** This paper analyzes the architectural renovation of the STJ-Enfam Library as a strategy for promoting citizenship. It is grounded in contemporary Library Science, library architecture, and universal accessibility principles. Methodologically, it is a descriptive study based on an institutional project. Results show that interventions such as transparent façades, reorganization of collections, and accessible spaces enhance access, user engagement, and social appropriation. It concludes that liberar architecture can act as an active instrument for democratizing information and strengthening citizenship.

**Keywords:** Library architecture. Access to information. Citizenship. Accessibility. Law libraries.



## 1 INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas no campo da Biblioteconomia têm reposicionado a biblioteca como um espaço estratégico de mediação informacional, convivência social e exercício da cidadania. Nesse cenário, a arquitetura deixa de ser um elemento meramente funcional e passa a desempenhar papel ativo na construção de experiências, na promoção do acesso e na redução de desigualdades.

Historicamente, muitas bibliotecas foram concebidas como espaços de controle, silêncio e disciplinamento dos corpos, em uma lógica que remete ao que Michel Foucault descreve como dispositivos de organização e vigilância. A disposição espacial, os fluxos e as regras de uso contribuíam para moldar comportamentos e restringir formas de apropriação do espaço.

No entanto, a biblioteca do século XXI passa a operar sob outra lógica: a da abertura, da flexibilidade e da inclusão. Nesse contexto, a arquitetura emerge como linguagem política e social, capaz de materializar valores institucionais como transparência, acessibilidade e democratização do conhecimento.

A Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), denominada Biblioteca STJ-Enfam, enquanto espaço estratégico de apoio à atividade jurisdicional e de acesso à informação jurídica, enfrentava limitações estruturais que comprometiam seu potencial de atuação como equipamento público de cidadania. A proposta de revitalização arquitetônica surge, portanto, como resposta a esses desafios, articulando inovação espacial, valorização do acervo e inclusão.

O objetivo deste trabalho é analisar como a nova arquitetura da Biblioteca STJ-Enfam se configura como estratégia de potencialização da cidadania, compreendida aqui como o direito ao acesso pleno, equitativo e qualificado à informação.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, centrado no processo de revitalização da Biblioteca STJ-Enfam.



Do ponto de vista metodológico, o estudo articula três estratégias complementares:

- a) análise documental: foram examinados documentos institucionais produzidos no âmbito do projeto de modernização, incluindo o Termo de Solicitação de Serviços de Arquitetura e o Formulário de Inovação. Esses registros permitiram identificar diretrizes, objetivos estratégicos e justificativas técnicas que orientaram as intervenções arquitetônicas.
- b) observação participante: os autores atuaram diretamente na concepção e implementação do projeto, o que possibilitou uma observação participante sistemática dos processos decisórios, das limitações operacionais e das soluções adotadas. Essa posição, embora implique envolvimento direto, foi tratada de forma reflexiva e crítica, buscando minimizar vieses interpretativos.
- c) análise qualitativa de impactos espaciais e funcionais: as intervenções foram analisadas a partir de categorias teóricas previamente definidas, com base na literatura da área, especialmente nos conceitos de mediação informacional (Buckland, 1991), arquitetura como dispositivo (Foucault, 1977), biblioteca como terceiro lugar (Oldenburg, 1989) e acessibilidade associada ao design universal (ABNT, 2015).

A sistematização dos dados ocorreu por meio de eixos analíticos que permitiram interpretar as transformações espaciais em termos de impactos institucionais e sociais, abrangendo a transparência e a mediação informacional, a democratização do patrimônio, a equidade espacial e a acessibilidade, bem como a socioespacialidade e o pertencimento.

Adicionalmente, foram considerados indicadores qualitativos indiretos, como mudanças na dinâmica de uso dos espaços, ampliação da permanência dos usuários e reconfiguração das áreas de circulação e convivência.

Embora não se trate de um estudo quantitativo, esses elementos permitem uma análise consistente dos efeitos simbólicos, funcionais e institucionais da intervenção arquitetônica.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Arquitetura como dispositivo de mediação informacional

A arquitetura da biblioteca não é neutra; ela atua como um “dispositivo” (Foucault, 1977) que organiza fluxos e condiciona interações. A infraestrutura anterior da Biblioteca STJ-Enfam, caracterizada por uma fachada de concreto maciço, operava como uma barreira física e psicológica que segregava o conhecimento do espaço público circundante. A intervenção central do projeto — a substituição dessa fachada por uma estrutura de vidro transparente e iluminado — altera radicalmente essa dinâmica.

Figura 1 – Fachada da Biblioteca



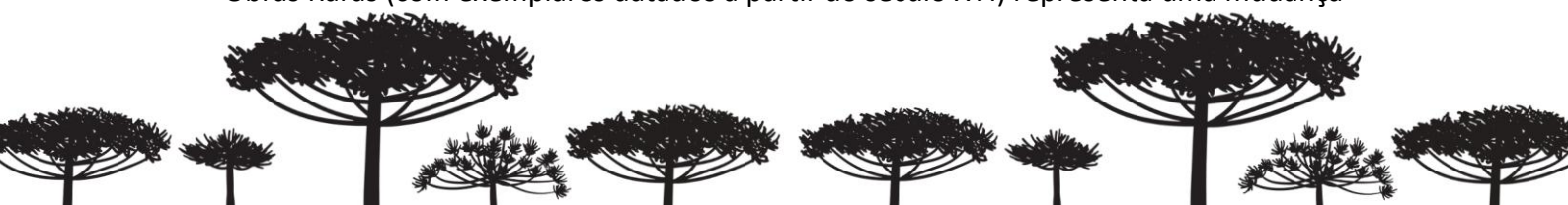
Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa da entrada da biblioteca, evidenciando a substituição de fachada opaca por estrutura envidraçada com maior visibilidade do interior.

Segundo Khan (2020), o uso de fachadas envidraçadas em bibliotecas contemporâneas não é meramente estético, mas funcional: favorece a eficiência energética via iluminação natural e reduz a percepção de "instituição fechada". Ao projetar uma imagem de abertura, a arquitetura comunica a função social da biblioteca antes mesmo do ingresso do usuário. O edifício deixa de ser um bloco de concreto opaco para se tornar um convite visual, materializando o princípio constitucional da transparência pública e transformando a percepção do usuário sobre o acolhimento institucional.

#### 3.2 A biblioteca-vitrine e a democratização simbólica do acervo

A criação de um "complexo de vidro" para abrigar as Coleções Especiais e as Obras Raras (com exemplares datados a partir do século XVI) representa uma mudança



de paradigma na gestão do patrimônio bibliográfico. Tradicionalmente, o acesso a esses materiais é restrito por protocolos de conservação que acabam por torná-los invisíveis ao público geral.

**Figura 2** – Interior da Sala de Obras Raras



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa do interior da sala de obras raras, mostrando a transição de um espaço técnico para ambiente com iluminação e mobiliário voltados à leitura e exposição.

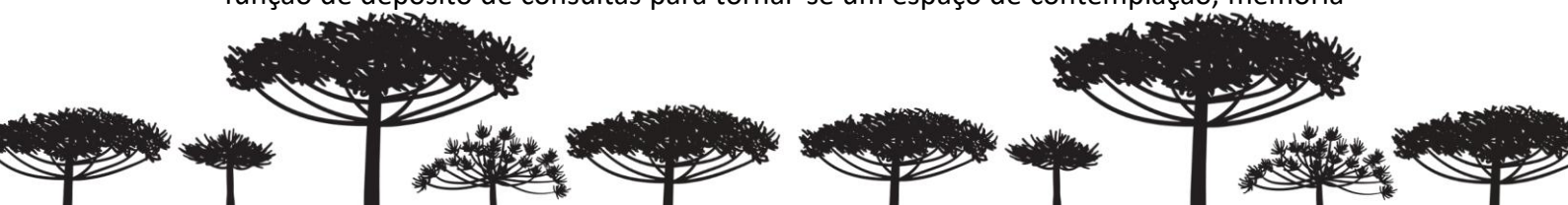
**Figura 3** – Exterior da Sala de Obras Raras



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa do exterior da sala de obras raras, destacando a mudança de fechamento opaco para estrutura transparente que permite visualização do acervo.

Inspirado no conceito de "biblioteca-vitrine" (Matthews, 2013), o projeto promove a democratização simbólica: embora o manuseio físico permaneça controlado, a visibilidade pública confere ao acervo o status de patrimônio coletivo. De acordo com Buckland (1991), a informação como "coisa" (materialidade) possui valor cultural intrínseco. Ao expor essas obras em destaque na entrada, a biblioteca transcende sua função de depósito de consultas para tornar-se um espaço de contemplação, memória



e educação patrimonial, fortalecendo o vínculo identitário entre o cidadão e a história jurídica nacional.

### 3.3 Espaço, acessibilidade e justiça social

A acessibilidade é o pilar que vincula o projeto ao conceito de justiça social. No novo leiaute, o cumprimento da NBR 9050 (ABNT, 2015) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) é tratado como um imperativo ético. As soluções implementadas — como a cabine de estudo individual especificamente dimensionada para cadeirantes, o balcão de atendimento adaptado e o sanitário inclusivo com automação — garantem autonomia e dignidade no uso do espaço.

**Figura 4 – Cabine de estudo individual**



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa de área de estudo, evidenciando a reorganização do espaço com inclusão de cabine acessível e melhoria na distribuição do mobiliário.

Essa reconfiguração espacial atua na redução de desigualdades, pois garante que o cidadão com deficiência não apenas acesse o prédio, mas o utilize em condições de igualdade com os demais. Conforme defendido por Gonçalves (2021), a arquitetura inclusiva em ambientes jurídicos é uma extensão do direito ao acesso à justiça, eliminando as barreiras físicas que historicamente marginalizaram segmentos da população.

### 3.4 Flexibilidade espacial e novas formas de aprendizagem

A conversão de áreas antes destinadas estritamente a processos técnicos (como o antigo Laboratório de Conservação) em ambientes de estudo individual e coletivo



reflete a transição para o modelo de *learning commons*. A biblioteca do século XXI deixa de ser apenas um local de consumo silencioso de informação para ser um polo de produção de conhecimento.

Figura 5 – Salão de Leitura



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa do salão de leitura, mostrando reorganização do mobiliário e ampliação da área de convivência.

A coexistência de "zonas de silêncio" e "zonas de colaboração" permite atender a uma multiplicidade de perfis de aprendizagem e uso da informação, o que evidencia a adoção de um modelo híbrido de organização espacial. Essa flexibilidade, associada à criação de um salão de leitura amplo e desobstruído, indica uma mudança de paradigma na função da biblioteca, que passa a integrar práticas individuais e coletivas de construção de conhecimento. Nesse contexto, é possível observar que o espaço físico de uma biblioteca deixa de ser apenas suporte para as atividades informacionais e passa a ter um papel ativo na mediação do aprendizado. Como resultado, a biblioteca torna-se um ambiente dinâmico e adaptável, capaz de responder a transformações tecnológicas e sociais, operando sob uma lógica de fluxo contínuo, em oposição a modelos tradicionais mais estáticos.

### 3.5 Biblioteca como "terceiro lugar" e construção de pertencimento

A integração entre o balcão de atendimento, áreas de convivência e café redefine a biblioteca sob o conceito de "terceiro lugar" (Oldenburg, 1989) – um ambiente que não é nem o lar, nem o trabalho, mas um espaço vital de sociabilidade. No contexto de um Tribunal Superior, essa humanização é estratégica.



Figura 6 – Balcões e café



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa da área de atendimento e convivência, evidenciando integração entre balcão, acervo e espaço de permanência dos usuários.

Ao oferecer conforto e espaços de encontro, a biblioteca passa a incentivar não apenas a permanência, mas também a participação ativa dos usuários, o que indica uma reconfiguração do papel institucional desse ambiente. Sob essa ótica, o espaço físico contribui para a construção de valores simbólicos entre o usuário e a instituição, reforçando o sentimento de pertencimento. Observa-se que a qualidade do ambiente arquitetônico atua como elemento mediador da experiência informacional, favorecendo a apropriação do espaço como bem público. Como resultado, o usuário deixa de ocupar uma posição passiva e transitória, assumindo papel mais integrado à dinâmica institucional, o que fortalece a biblioteca como espaço efetivo de exercício da cidadania.

### 3.6 Segurança, funcionalidade e dignidade no uso do espaço

Embora as mudanças estéticas sejam mais visíveis, a segurança estrutural e a funcionalidade operacional foram priorizadas. A remoção de divisórias internas e a preservação do corredor central otimizaram as rotas de evacuação e a visibilidade para vigilância, garantindo a integridade física de frequentadores e do acervo. A criação de uma sala privativa para o processamento de novos acervos assegura que o fluxo de trabalho não interfira na experiência do usuário, mantendo a organização e a dignidade do ambiente público.



**Figura 7 – Unidades administrativas e técnicas**



Fonte: Secretaria de Comunicação Social do STJ.

Descrição: Fotografia comparativa da área administrativa, destacando a substituição de divisórias por ambiente aberto e integrado.

De forma geral, os resultados indicam uma reconfiguração significativa da relação entre usuário e espaço bibliotecário. Observou-se ampliação da permanência nos ambientes de leitura e convivência, bem como maior circulação em áreas anteriormente subutilizadas, o que sugere uma maior apropriação do espaço pelos usuários. Ainda que esses dados não tenham sido sistematizados quantitativamente nesta etapa da pesquisa, as evidências qualitativas apontam para o fortalecimento da função social da biblioteca, especialmente no que se refere à acessibilidade, à visibilidade do acervo e à qualificação da experiência do usuário.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revitalização da Biblioteca STJ-Enfam transcende a reforma predial; trata-se de um projeto de inovação institucional fundamentado no direito à informação e na cidadania. A análise das intervenções demonstra que a arquitetura bibliotecária contemporânea atua como uma linguagem de transparência, capaz de mitigar a rigidez burocrática e promover o acolhimento.

A transição da "biblioteca-depósito" para a "biblioteca-vitrine" e "terceiro lugar" materializa uma estratégia de democratização que valoriza o passado (através das obras raras) enquanto projeta o futuro (através da tecnologia e acessibilidade). Conclui-se que o investimento na qualidade do espaço físico é um investimento na democratização do



conhecimento: ao tornar-se transparente, inclusiva e flexível, a biblioteca fortalece seu papel como equipamento cultural e democrático por excelência.

Como perspectivas futuras, sugere-se a implementação de indicadores de satisfação pós-ocupação para mensurar o impacto das mudanças no comportamento informacional dos usuários. Espera-se que este modelo sirva de referência para outras instituições do Poder Judiciário, demonstrando que a arquitetura, quando orientada por princípios de equidade, é uma ferramenta poderosa para a consolidação da cidadania no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Informação n. 6495418**: formulário de inscrição de ideia inovadora: revitalização e modernização da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça. Autores: Cristian José Oliveira Santos Brayner, Arlan Moraes de Lima e Simone Muhlethaler Vidigal. Brasília: STJ, 28 jul. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Termo de Solicitação de Serviços de Arquitetura n. 6314117**. Solicitante: Cristian José Oliveira Santos Brayner. Brasília: STJ, 2 abr. 2025.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Hoboken, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

DANTAS, O. de O. O relato de experiência como método de pesquisa qualitativa. **Revista de Metodologia Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1977.

GONÇALVES, M. L. **Arquitetura para bibliotecas do século XXI**: espaços funcionais e sustentáveis. Brasília: Editora UnB, 2021.

KHAN, A. A. **Sustainable library design**: integrating architecture and information science. London: Routledge, 2020.

MATTHEWS, J. R. **Library space planning**: a practical guide for librarians. Lanham: Rowman & Littlefield, 2013.

OLDENBURG, R. **The great good place**: cafes, coffee shops, bookstores, bars, hair salons, and other hangouts at the heart of a community. New York: Paragon House, 1989.

